

Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília
IHD - Dpto. de História
Brasília -DF- 70910-900

www.pej-unb.org

À PSEUDEPIGRAFIA NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ (PARTE 1)

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

PROIC - PERÍODO DE AGOSTO DE 2009 A JUNHO DE 2010

PROF. VICENTE DOBRORUKA



O núcleo temático dos orientandos de PROIC sob a responsabilidade do Prof. Vicente Dobroruka para o período 2009-2010 será a produção pseudepigráfica judaico-cristã.

Este texto introdutório busca familiarizar os orientandos com temas, diretrizes e bibliografia básicos para o trabalho no PEJ, e dizem respeito apenas aos procedimentos específicos adotados pelo Prof. Vicente Dobroruka, ainda que obedeçam às diretrizes gerais do núcleo.

1. TEMA GERAL PARA O PERÍODO 2009-2010

A produção de textos pseudepígrafos entre judeus e cristãos será o tema do grupo orientado pelo professor responsável no período, visando uma segunda parte do mesmo estudo a ser realizada no âmbito do PROIC-UnB entre 2010-2011. Como normas gerais introdutórias, os orientandos devem ter em mente que:

- i. O eixo temático central do grupo é o estudo da pseudepigrafia em textos judaicos e cristãos;
- ii. O PEJ não é um grupo de estudo filológico, embora o professor responsável entenda que não seja possível, em longo prazo, conduzir um trabalho em historiografia antiga sem o conhecimento mínimo das línguas originais em que se encontram as fontes.



2. TEMAS INDIVIDUAIS

Cada orientando deverá escolher um dos temas abaixo, subordinados ao tema geral, para desenvolvê-lo entre 2009 e 2010:

- i. O "Imperador dos Últimos Dias" no Pseudo-Metódio no contexto político-religioso do Oriente bizantino do séc.VII (Stefanie Cavalcante)
- ii. Macrocosmo e microcosmo nas estátuas de Daniel 2 e Bardesanes (Raul Maravalhas)
- iii. Daniel nas *Vitae Prophetarum* (Guilherme Lemos)
- iv. O *Livro de Elchasai* na angelologia apocalíptica: um paralelo com as tradições gnóstica e zoroástrica (Mariana de Almeida)



3. METODOLOGIA

Como já foi dito anteriormente, o trabalho de pesquisa dos orientandos do professor responsável compõe-se, basicamente:

- i. De reuniões periódicas em grupo para a discussão de textos de interesse comum;
- ii. De reuniões individuais para atender às demandas de cada orientando;
- iii. Da leitura, fichamento e eventualmente apresentação de *papers* ligados aos temas de cada orientando;
- iv. Do estudo de línguas antigas (cf. abaixo, item 5);
- v. Da redação de relatórios finais, parciais e demais textos acadêmicos requeridos.

Em princípio as reuniões de discussão devem realizar-se semanalmente.

A primeira reunião fica marcada para _____, às _____.



4. RELATÓRIOS

Cada orientando está obrigado a apresentar dois relatórios anuais, um parcial (março) e outro final (agosto). Cada um está, além disso, comprometido com as demais atividades acadêmicas agendadas pelo PROIC-UnB (p.ex. a apresentação de resultados de pesquisa).



5. IDIOMAS

Todo orientando a cargo do professor responsável compromete-se com o estudo de duas (2) línguas antigas ao longo do período de orientação, sendo uma delas, obrigatoriamente, o grego. Periodicamente é feita uma avaliação do ritmo de estudo dessas línguas pelo professor responsável. A forma de estudo é livre (aulas particulares, aulas na UnB, estudo individual etc.).

Os orientandos devem ter ainda fluência mínima no inglês, de vez que a maioria dos textos teóricos utilizados encontra-se nesse idioma. É recomendável o conhecimento básico de alemão e francês.



6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A lista de livros abaixo é sumária e indica apenas os títulos mais importantes para a familiarização imediata com o tema para aqueles que o desconhecem por completo.

Fontes:

-XXX. Edição e demais informações.

Literatura secundária:

-ALAND, Kurt. *Das Problem der Anonymität und Pseudonymität in der christlichen Literatur der ersten beiden Jahrhunderte*. Berlin, 1967.

-BAUM, Armin D.. *Pseudepigraphie und literarische Fälschung im frühen Christentum: mit ausgewählten Quellentexten samt deutscher Übersetzung*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2001.

-BROX, Norbert (ed.). *Pseudepigraphie in der Heidnischen und Jüdisch-Christlichen Antike*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1977.

-GRIBOMONT, Jean. "De la notion de 'Faux' en littérature populaire" in: *Bib.* 54: 434-436. 1973.

-METZGER, Bruce. "Literary Forgeries and Canonical Pseudepigrapha" in: *Journal of Biblical Literature* 91: 3-24. 1972.

-STONE, Michael. "Apocalyptic - vision or hallucination?" in: STONE, Michael. *Selected Studies in Pseudepigrapha and Apocrypha with Special Reference to the Armenian Tradition*. Leiden / New York / Kobenhavn / Köln: Brill, 1991.

-VON FRITZ, Kurt (ed.). *Pseudepigrapha I: huit exposés suivis de discussions*. Entretiens sur l'Antiquité classique. Vandouvres-Genève: Fondation Hardt, 1972.



-WILLRICH, Hugo. *Urkundenfälschung in der hellenistisch-jüdischen Literatur*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1924.

Para as obras completas de Josefo e dos demais historiadores abordados no projeto, as edições padrão utilizadas são as da Loeb Classical Library (LCL).

Para as citações bíblicas, o grupo utiliza a *Bíblia de Jerusalém* (São Paulo: Paulinas, 1985).

Para as citações de pseudepígrafos, a edição padrão é a de James Charlesworth. *The Old Testament Pseudepigrapha*. New York: Doubleday, 1983-1985 (2 volumes).



7. RECOMENDAÇÕES FINAIS

- i. Os orientandos selecionados leram este plano e estão de acordo com os procedimentos expostos, bem como com as normas específicas do PROIC, e dispõem-se ao cumprimento das metas estabelecidas pelo grupo.
- ii. O abandono do projeto poderá ser feito sem prejuízo quer para o orientando quer para o orientador, desde que observados os prazos e procedimentos do PROIC-UnB.
- iii. A condição de "bolsista voluntário" (i.e. sem bolsa) não exime o orientando de qualquer parcela de pontualidade e eficiência na execução do trabalho.
- iv. O PEJ possui uma tradição de pontualidade na entrega de relatórios finais e parciais que deve ser mantida.
- v. O orientando com mais de três (3) faltas à reuniões coletivas terá sua permanência no grupo posta em risco (excluídos, logicamente, motivos de força maior, que deverão ser justificados adequadamente).

Vicente Dobroruka